

## Aspectos psicossociais relacionados ao paciente com sorriso gengival: uma revisão de literatura

Psychosocial aspects related to the patient with gummy smile: a literature review

Aspectos psicossociales relacionados con el paciente con sonrisa gingival: revisión de la literatura

Yasmim Pinho do Nascimento<sup>1</sup>, Taylor Costa Barros<sup>1</sup>, Kemilly Maria Santos da Silva<sup>1</sup>, Luiz Henrique Carvalho Batista<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Realizar uma análise das possíveis consequências psicológicas e sociais provocadas em decorrência do sorriso gengival. **Revisão bibliográfica:** Tendo em vista que o sorriso é o nosso maior cartão de visita, o esforço pela perfeição está cada vez maior. A busca por um rosto mais harmônico afeta diretamente a autoestima e as relações interpessoais, pesquisas indicam que 88% das pessoas mudariam algo em si. O acesso a mídia aumentou a exigência do público por consumo e novidade, podemos destacar também a influência do contexto familiar que pode acarretar problemas futuros como baixa autoestima. **Considerações finais:** Cresce exponencialmente nos consultórios odontológicos à procura por procedimentos estéticos, sendo de responsabilidade do cirurgião-dentista, acolher, ter empatia e reconhecer que a consulta ultrapassa as paredes do consultório, é preciso discernir o paciente como um "ser" e se preocupar tanto com a saúde física quanto mental, ir além e planejar o melhor tratamento para o caso, proporcionando melhorias na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Gengivoplastia, Autoimagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To perform an analysis of the possible psychological and social consequences caused by gingival smile. **Bibliographic review:** Given that smiling is our biggest calling card, the effort for perfection is increasing. The search for a more harmonious face directly affects self-esteem and interpersonal relationships, research indicates that 88% of people would change something in themselves. Access to media has increased the public's demand for consumption and novelty, we can also highlight the influence of the family context that can lead to future problems such as low self-esteem. **Final considerations:** It grows exponentially in dental offices looking for aesthetic procedures, being the responsibility of the dentist, to welcome, to have empathy and recognize that the consultation goes beyond the walls of the office, it is necessary to discern the patient as a "being" and worry about both physical and mental health, go beyond and plan the best treatment for the case, providing improvements in the quality of life of the patient.

**Keywords:** Quality of life, Gingivoplasty, Self-image.

### RESUMEN

**Objetivo:** Realizar un análisis de las posibles consecuencias psicológicas y sociales provocadas por la sonrisa gingival. **Revisión bibliográfica:** Dado que sonreír es nuestra mayor tarjeta de presentación, el esfuerzo por la perfección va en aumento. La búsqueda de un rostro más armonioso afecta directamente a la autoestima y las relaciones interpersonales, la investigación indica que el 88% de las personas cambiarían algo en sí mismas. El acceso a los medios de comunicación ha aumentado la demanda de consumo y novedad

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesmac, Maceió – AL

del público, también podemos destacar la influencia del contexto familiar que puede derivar en problemas futuros como la baja autoestima. **Consideraciones finales:** Crece exponencialmente en los consultorios dentales buscando procedimientos estéticos, siendo responsabilidad del dentista, acoger, tener empatía y reconocer que la consulta va más allá de las paredes del consultorio, es necesario discernir al paciente como un "ser" y preocuparse tanto por la salud física como mental, ir más allá y planificar el mejor tratamiento para el caso, aportando mejoras en la calidad de vida del paciente.

**Palabras clave:** Calidad de vida, Gingivoplastia, Autoimagen.

---

## INTRODUÇÃO

A autoestima é um importante indicador de saúde mental, e interfere nas condições psicológicas, afetivas e sociais dos indivíduos. Ela está ligada a confiança e valor pessoal, sendo relacionada a satisfação ou insatisfação do sujeito perante as situações vividas. Quando a maior parte ou todas as atitudes dos indivíduos são criticadas, desencadeia medo de se expor através de comportamentos de esquiva e fuga, considerando-se inferior e desenvolvendo em relação a si alguns sentimentos negativos, projetando no outro o poder de julgamento (SCHULTHEISZ TSV e APRILE MR, 2013).

Nos últimos anos a busca por procedimentos estéticos em consultórios odontológicos tem aumentado consideravelmente, mostrando que o senso estético está diretamente ligado ao aumento da autoestima, promovendo satisfação ao paciente perante o sorriso, tornando-o agradável aos recursos visuais, fazendo do sorriso um acessório essencial. O sorriso é capaz de salvar vidas por meio da elevação da autoestima (SANTOS BC e FERNANDES DC, 2016).

A odontologia busca entender a demanda estética e suprir as necessidades dos pacientes disponibilizando técnicas e materiais odontológicos utilizados como alternativa para solucionar o problema. Na periodontia, encontramos técnicas cirúrgicas empregadas para este tipo de terapia, gerando harmonia no sorriso, que deve ser natural e agradável para a satisfação do paciente, aumentando sua confiança. O equilíbrio entre tecido gengival e dentário é um fator preponderante para um sorriso estético, uma exposição maior que 3 milímetros do tecido de sustentação do dente ao sorrir é considerado sorriso gengival, sendo desagradável para o paciente (BAIA JCP, et al., 2018).

A atuação do Cirurgião-dentista deve sempre visar a formação científica, habilidade técnica e visão humanista para o melhor atendimento possível, é indiscutível a importância do profissional de saúde e seu empenho em acolher o indivíduo que busca melhor qualidade de vida por meio da saúde bucal (GUERRA CT, et al., 2014). De forma contingente, saúde e bem-estar andam lado a lado. Quando o profissional realiza um tratamento em cooperação com o paciente, buscando ouvir, compreender e acolher, respeitando suas opiniões, expectativas e necessidades reduz o risco de insatisfação (REZENDE MCRA, et al., 2015).

Neste sentido, o presente trabalho foi realizado com objetivo de identificar por meio de uma revisão de literatura os impactos psicológicos e sociais causados pela desarmonia do sorriso do paciente que possui sorriso gengival. Diante disso, temos como hipótese nula dessa revisão de literatura que a autoestima e bem-estar não interferem na qualidade de vida dos indivíduos.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Impactos Psicológicos e sociais da estética

De acordo com Vieira AC, et al. (2018) é observado por parte dos indivíduos uma tendência no meio social de uma busca constante por um padrão estético almejando não só uma aceitação individual, como também coletiva, gerando um critério de diferenciação. Destaca-se entre esses critérios o sorriso, elemento que compõe a métrica facial, sendo ele essencial para a interação do ser humano na sociedade e na expressão de sentimentos positivos, variando de acordo com os valores difundidos na comunidade pertencente de cada indivíduo (ROCHA CKF, 2021).

Um estudo realizado por Silva JR (2017), que teve como objetivo principal verificar a satisfação e a percepção dos indivíduos em relação a estética do seu sorriso comparando com a percepção estética do estudante de odontologia para com seu paciente, destacou que 88% da população gostaria de mudar algo em seu sorriso, e 58% da população entrevistada, não se encontra realmente satisfeita com a estética do seu sorriso. A estética dental tem um papel importante na percepção do paciente, influenciando nas suas relações interpessoais e atividades diárias. Desta forma, é importante levar em consideração a opinião do paciente durante todo o tratamento (SILVA IKN, 2020).

Para a Odontologia é de grande importância considerar todos os aspectos estéticos, psicológicos e principalmente funcionais, pois estão ligados à saúde geral do indivíduo. A aparência é fundamental para que o ser humano se sinta bem emocionalmente e fisicamente, e a face, onde se insere o sorriso, quando apresenta alguma deformidade dentofacial, acaba gerando um grande potencial social e psicológico destrutivo, influenciando não somente na autoconfiança do paciente, como também reflete na interação social, e relacionamentos externos. É de responsabilidade do profissional ter a percepção estética e alertar para a melhor correção terapêutica (DE SÁ OLIVEIRA G, et al., 2020).

Quando nos referimos a pacientes jovens, o sorriso de uma pessoa é o que mais chama atenção. Com isso, muitas pessoas anseiam por dentes mais brancos e um sorriso harmonioso, o que gera uma grande demanda por soluções estéticas (DAMASCENO JE, 2019). Fazendo uso de métodos interdisciplinares para intervenção e tratamento eficaz, a odontologia busca oferecer ao paciente a harmonia do sorriso.

### **Condição familiar e influência da mídia na autoestima**

Pessoas com autoestima elevada evitam estresse gerado pela insegurança, confiando mais em suas possibilidades, o que ajuda a desenvolver suas habilidades pessoais, estabelecer e alcançar mais facilmente seus objetivos de vida, além disso, essas pessoas tendem a perdoar mais erros tanto seus, quanto dos outros, sendo mais empáticas e evitando conflitos, embora surjam, são solucionados tomando decisões sem excitação. O caminho que leva à uma autoestima saudável é sinuosa, embora valha a pena o esforço, é um processo pessoal, envolvendo dificuldades a serem superadas. É importante também salientar que, pessoas com uma alta autoestima, tendem a sentir mais satisfação no quesito saúde física e mental (MARTINS RSG e FERREIRA ZAB, 2020).

Antigamente, o acesso à mídia era escasso e nem todas as pessoas tinham tanta influência, pela distância social. Hoje em dia, a acessibilidade às informações é maior, uma realidade diferente, a todo o momento cresce o bombardeio de novidade estética, e os valores são acessíveis à qualquer idade e classe social, conquistando um público mais exigente por consumo e novidade. A estética está presente na rotina do cotidiano, ela se encontra dentro do ser humano, mesmo enfatizando que a essência é importante, a beleza e a aparência contam e muito na validação da indústria da estética (FLORIANI FM, et al., 2014).

As queixas mais citadas em consultórios por clientes relacionadas a autoestima abordam temas como: sentimento de inadequação, não se sentir amado, sentimento de injustiça e solidão, ou a forma de se relacionar e manter algum relacionamento. Ter baixa autoestima dificulta a relação interpessoal, emitindo comportamento inadequado, se queixando da vida e fazendo cobranças de afeto, respeito e consideração. Assim, para ajudar uma pessoa que se queixa de baixa autoestima deve-se analisar os antecedentes, pois o que se sente deve ser tão importante quanto o que se faz, investigando situações e caracterizando o ambiente que desenvolveu tal comportamento, daí então, identificar melhores condições que auxiliem nesse período de mal-estar (SILVA AI e MARINHO GI, 2003).

A condição do relacionamento familiar tem um importante papel sobre a forma que o indivíduo nutre sentimentos. É provável que uma criança que cresceu em um lar cuja mãe é superprotetora, não lhe permitindo sair, brincar ou conviver com outras crianças, vivenciando costumes diferentes, terá dificuldade em acreditar no seu potencial, o que pode acarretar futuros problemas como a baixa autoestima, pois a criança não se sente capaz de executar qualquer atividade com segurança. O contrário se dá cuja criança tem seu comportamento reforçado pelos familiares, aumentando o sentimento de competência e reforçando sua capacidade (SCHULTHEISZ TSV e APRILE MR, 2013).

Podemos encontrar motivação para a realização de um objetivo dentro de cada indivíduo, sendo natural, por uma necessidade, ou provocado, visando aquilo que se deseja, citando como exemplo: tratamentos estéticos influenciados pela mídia ou quaisquer meios de comunicação que provoque no outro uma preocupação referente a autoestima. No geral, a propaganda implantou no inconsciente da população um padrão estético inalcançável, provocando uma preocupação relacionada a aparência, e essa ditadura destrói e oprime a autoestima do ser humano. É indispensável para um desenvolvimento saudável e normal, a presença de uma autoestima positiva, o que irá contribuir de forma poderosa no processo da vida, ressaltando que sua ausência irá interditar nosso crescimento psicológico (BORBA TJ e THIVES FM, 2010).

### **A mensuração da autoestima e qualidade de vida por meio de instrumentos**

Dada a sua relação direta com o ajustamento psicossocial, podemos ver a autoestima como um importante indicador de saúde mental, à princípio, esta característica é considerada valiosa na identificação de problemas psicológicos e suas prevenções. Podemos mensurar a autoestima por meio de escalas, como por exemplo a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), que é classificada pelo autor como unidimensional, identificando o nível de autoestima em alto, médio e baixo. Esse se expressa pelo sentimento de incompetência e incapacidade de enfrentar os desafios, a média é a oscilação do indivíduo entre sentimento de rejeição e aprovação de si, e a alta é caracterizada pelo autojulgamento de confiança e competência (SBICIGO JB, et al., 2010).

A utilização desse instrumento preciso para medida de qualidade de vida é um passo importante para uma abordagem tanto humana como científica. Deste modo, a escala é validada na língua portuguesa e pode ser adequada ao contexto socioeconômico e cultural da população. Sua reprodutibilidade foi testada através de um questionário usado para entrevistar uma população de 32 pessoas com idade inferior a 40 anos, que se propuseram a realização da cirurgia plástica, sendo observado em tempos diferentes por um mesmo observador, e duas semanas depois, por um segundo observador. Como isso, foi obtido resultados inter e intra-observador, utilizando métodos descritivos de estatística, e a partir do cálculo da análise de variância do observador 1 no tempo 1, e do observador 2 no tempo dois, podemos obter a validade de construção por teste de correlação (DINI GAL, et al., 2001).

Um dos parâmetros amplamente aplicados para ponderar a QdVRSO (Qualidade de Vida Relacionada a Saúde Oral) é o Perfil de Impacto da Saúde Oral (*Oral Health Impact Profile – OHIP*), por apresentar boas qualidades psicométricas e por permitir medir a autopercepção das consequências relacionadas às condições orais (ALLEN PF, 2003; SLADE GD, 1997; SLADE GD e SPENCER AJ, 1994). De acordo com a versão portuguesa do OHIP-14, em que foi realizado um estudo com 180 pessoas com sexo, idades, estado civil, e escolaridade variados, foi construído um questionário de autorresposta no sentido de recolher informações, variáveis clínicas, hábitos de higiene oral e procura de cuidados médicos. Este questionário integra ainda duas questões de autopercepção de saúde oral (“Em geral, como diria que a saúde da boca é?” que varia entre 1- “Ótima” e 5 - “Fraca”; “Comparando com o que acontecia há 1 ano, como descreve o seu estado de saúde da boca atual” que varia entre 1 e 5 consequentemente (RIBEIRO JLP, 2005). Os resultados mostram que as esferas mais afetadas são: dor física e desconforto psicológica, comprovou-se haver uma relação significativa e negativa entre a autopercepção de saúde oral atual e a QdVRSO sugerindo que, à medida que a autopercepção piora, aumentam as pontuações obtidas no OHIP-14 e, portanto, pior é a QdVRSO (AFONSO A, et al., 2017).

Outra opção de questionário validado pela organização mundial da saúde, que tem sua versão em português é o WHOQOL-100. Este aborda a qualidade de vida e saúde avaliando a forma como você se sente tomando como referência às últimas duas semanas. As perguntas citadas no questionário vão desde como você se preocupa com sua saúde, o quanto você tem sentido nas últimas duas semanas, podendo ser sentimento de insatisfação ou felicidade, como também avalia a capacidade para realização de atividades diárias, e a satisfação perante alguns aspectos de vida, como por exemplo na vida familiar ou a respeito de disposição para fazer cumprir essas atividades. O entrevistado deve circular uma das cinco opções que o questionário oferece, que são elas: nada, muito pouco, mais ou menos, bastante ou extremamente, a escolha deve ser feita baseada na pergunta da vez proposta pelo questionário (FLECK MPA, et al., 1999).

## Procedimentos odontológicos para harmonia do sorriso gengival

O sorriso é considerado estético quando há harmonia entre lábio, gengiva, cor forma e disposição dos elementos dentários. A busca por esse sorriso tem sido cada vez mais frequente no consultório odontológico, o que gera um aumento de expectativa e de exigência do paciente. O resultado desejado deve ser visualizado pelo profissional antes do início do tratamento, tornando possível as etapas para alcançá-lo (ALBERTI GT, et al., 2019). Dentre as opções de tratamento para reparar o sorriso gengival, tem-se: a gengivoplastia, miectomia, cirurgia com retalho posicionado apicalmente e ressecção óssea, reposicionamento ortodôntico, cirurgia ortognática, cirurgia com reposicionamento labial e aplicação de toxina botulínica (DE SOUZA GV, et al., 2022).

A busca pelo sorriso estético cresce exponencialmente, devendo ser associado ao bem-estar do paciente e a promoção de saúde. Visto que, esse é considerado uma forma de socialização e comunicação. Dentre as técnicas para correção das discrepâncias do sorriso gengival, podemos encontrar como mais comum, a gengivoplastia, a gengivectomia e o uso da toxina botulínica (SOUSA SML, et al., 2019)

A gengivectomia é um procedimento cirúrgico periodontal que consiste em reduzir o tecido gengival que se encontra em excesso, expondo as coroas clínicas desejáveis, restabelecendo a distância biológica apropriada. A finalidade pode ser funcional ou estética, (PEREIRA FILHO CRT, et al., 2020). Similar a este método, visando a obtenção de uma melhor estética, e facilitando a higiene bucal, podemos lançar mão da gengivoplastia, remodelando a gengiva, estabelecendo forma anatômica e contornos adequados em periodonto livre de doença periodontal (SILVA MKP e SANTANA MELO SF, 2018).

Na odontologia o uso de toxina botulínica tem se tornado cada vez mais relevante, sendo usada como opção para tratamentos seguros e não invasivos, podendo substituir os procedimentos cirúrgicos. A toxina botulínica tem como ação causar o relaxamento muscular, é amplamente conhecida pelo seu uso estético e utilizada para fins terapêuticos, sendo recurso para diversas condições, sobretudo, no sorriso assimétrico e redução do sorriso gengival (MOREIRA DC, et al., 2019).

Sendo assim, pode-se afirmar que dentre as diversas técnicas existentes para o tratamento visando a correção do sorriso, é imprescindível a discussão e o planejamento do caso de acordo com a experiência clínica de cada profissional para a criação do melhor arranjo dentário em harmonia com gengiva, lábio e rosto, almejando superar a expectativa do paciente e buscando a condição de saúde (KREMER ML, et al., 2020).

## Papel do cirurgião-dentista

Uma pesquisa realizada por Valente ADB, et al. (2015), avaliou a percepção do Cirurgião-dentista do estado de São Paulo em relação ao vínculo, domínio de acolhimento ao paciente e qualidade de atendimento odontológico, com amostra de 95 profissionais com ao menos 2 anos de registro. Os resultados mostraram a positiva percepção do profissional sobre as ações de acolhimento. Entretanto, constataram alguns aspectos desfavoráveis, 20% deles foi na qualidade do atendimento, 21% no domínio de vínculo com o paciente, e 21% no domínio de acolhimento do paciente.

O cirurgião-dentista precisa pensar no seu paciente como um “ser”, não apenas se preocupar com o tratamento a ser realizado, possibilitando inclusive que esse paciente receba instruções que possam eliminar ou diminuir um evento aversivo. A consulta odontológica tem extrema importância e significado emocional, pois se trata de um ato de bastante intimidade. Logo, é necessário a conscientização que o exercício da odontologia é muito maior e mais profundo do que somente recuperar a estética, função e alívio da dor (GUERRA CT, et al., 2014).

A empatia é um processo em que envolve mecanismos cognitivos, comportamentais e afetivos, é visto também como uma perspectiva para a promoção de saúde bucal, sendo correlacionada a capacidade do profissional em atender a expectativa e as experiências do paciente promovendo uma compreensão no contexto do atendimento odontológico, pela troca de informações entre profissional e paciente. A empatia é crucial para um melhor acolhimento e comunicação, devendo ser necessária para a formação do cirurgião-dentista. Cabe aos cursos de odontologia treinar a qualidade humanística de seus alunos no processo de ensino e aprendizagem (REZENDE MCRA, et al., 2015).

É importante que o profissional saiba identificar a etiologia do problema apresentado pelo paciente, para ter um correto diagnóstico e poder realizar um adequado plano de tratamento. Essa hiperplasia gengival, pode prejudicar a saúde do periodonto e devemos ter em mente que a opinião do paciente é válida no processo de escolha do tratamento. Afinal, opinião sobre beleza é individual, variando de profissional para profissional e pessoa para pessoa (SOUZA NC, 2019).

O que determina a qualidade do atendimento odontológico nos consultórios é a satisfação do usuário, o que muitas vezes é passado despercebido entre os profissionais de saúde, esse é o momento em que reside a falha. Muitos pacientes chegam no consultório com medo, traumas, ansiedade, e buscando atendimento com muita expectativa, e um dos papéis do cirurgião-dentista é estar habilitado a lidar com os temores e passar segurança no atendimento clínico, assim como dominar os métodos e técnicas oferecidos pela odontologia para um tratamento bem-sucedido (ARAUJO GM, et al., 2018).

Assim, é de suma relevância o papel do Cirurgião-dentista no processo de construção da interação humanitária, lembrando sempre do bem-estar do paciente. Como também, é necessária a capacitação efetiva dos profissionais buscando sempre a aptidão na resolução do tratamento juntamente com práticas humanizadas (THOMES CR, et al., 2021).

O sorriso gengival pode gerar uma série de consequências, influenciando negativamente a qualidade de vida dos seres humanos. Essa condição estética torna-se desagradável quando a exposição do tecido gengival for maior que 3mm, fazendo com que esses elementos não estejam dispostos em proporções adequadas (PEDRON IG, 2015). Diante dos estudos avaliados, pôde ser concluído com essa revisão de literatura que é essencial o conhecimento do cirurgião-dentista para saber lidar com a concepção individual relacionado a estética de cada paciente, tendo em vista a personalidade do mesmo, e o meio onde ele está inserido, esclarecendo e orientando o que pode ser melhorado (CARVALHO LGA, et al., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoestima está relacionada ao sentimento de apreciação que a pessoa sente por si própria, tal fato está diretamente ligado ao relacionamento familiar e o acesso à mídia que atualmente influencia o aumento por consumo e a exigência estética. A procura por procedimentos estéticos em consultórios odontológicos cresce exponencialmente, e a busca por um sorriso mais harmônico é associado ao bem-estar do indivíduo. Dessa forma, é essencial uma visão mais humana do cirurgião-dentista analisando cada caso individualmente, para garantir que o resultado do tratamento seja satisfatório para o paciente, e conseqüentemente, proporcione uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. AFONSO A, et al. Qualidade de vida relacionada com a saúde oral: validação portuguesa de OHIP-14. *Psicologia Saúde & Doenças*, 2017; XIX.
2. ALBERTI GT, et al. Reabilitação estética de paciente com sorriso gengival: relato de caso clínico. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 2019; 40(1): 19-24.
3. ALLEN PF. Assessment of oral health related quality of life. *Health and Quality of Life Outcomes*, 2003; 1: 1-8.
4. ARAUJO GM, et al. Humanização no atendimento odontológico. *Archives of Health Investigation*, 2018; 7.
5. BAIA JCP, et al. Multidisciplinary aesthetic rehabilitation: case report. *Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)*, 2018; 3(2): 37-41.
6. BORBA TJ, THIVES FM. Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima, auto-motivação e bem-estar do ser humano. *Balneário Camboriú: UNIVALI*, 2010.
7. CARVALHO LGA, et al. Evaluation of aesthetic perception of the smile by lay people and dental undergraduate students. *J Clin Dent Res*, 2016; 13(3): 68-76.
8. DAMASCENO JE, et al. Conservative Esthetic Approach of Anterior Teeth Using Minimal Intervention and Preservation of all Sound Tooth Tissue: a Case Report. *Journal of Health Sciences*, 2019; 21(5): 489-493.
9. DINI GAL, et al. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2001; 19(1): 41-52.

10. FLECK MPA, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Brazilian Journal of Psychiatry*, 1999; 21: 19-28.
11. FLORIANI FM, et al. Autoestima e auto-imagem: a relação com a estética, 2014; 1.
12. GUERRA CT, et al. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. *Archives of health investigation*, 2014; 3(6).
13. KREMER ML, et al. Correção do sorriso gengival por meio de aumento de coroa clínica em região estética: relato de um caso clínico. *Periodontia*, 2020; p. 69-75.
14. MARTINS RSG, FERREIRA ZAB. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher/The Importance of Aesthetic Procedures in Women's Self-Esteem. *Revista de psicologia*, 2020; 14(53): 442-453.
15. MOREIRA DC, et al. Application of botulinum toxin type A in gummy smile: case report. *RGO-Revista Gaúcha de Odontologia*, 2019; 67.
16. PEDRON IG. Aplicação da toxina botulínica associada à cirurgia gengival ressectiva no manejo do sorriso gengival. *Rev. da Faculdade de Odontologia-UPF*, 2015; 20: 2.
17. PEREIRA FILHO CRT, et al. Gengivectomia com finalidade estética: relato de dois casos clínicos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 42: e2880.
18. REZENDE MCRA, et al. Acolhimento e bem-estar no atendimento odontológico humanizado: o papel da empatia. *Archives of Health Investigation*, 2015; 4(3).
19. RIBEIRO JLP. O importante é a Saúde. Estudo de adaptação de uma técnica de avaliação do estado de saúde – SF-36. Lisboa: Fundação Merck Sharp & Dohme. 2005.
20. ROCHA CKF, et al. Importância da estética do sorriso na autoestima Importance of smile aesthetics in self-esteem. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(6): 25867-25876.
21. SANTOS BC, FERNANDES DC. Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 2016; 91-91.
22. SÁ OLIVEIRA G, et al. Associação entre a odontologia estética e autoestima. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, 2020; 1: e3892.
23. SBICIGO JB, et al. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. *Psico-usf*, 2010; 15: 395-403.
24. SCHULTHEISZ TSV, APRILE MR. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 2013; 5: 1.
25. SILVA AI, MARINHO GI. Autoestima e relações afetivas. *Universitas: Ciências da Saúde*, 2003; 1(2): 229-237.
26. SILVA IKN. Influência da estética do sorriso na autoestima, Centro Universitário Unifacvest, 2020; 27.
27. SILVA JR. Avaliação da percepção estética do sorriso, Florianópolis: UFSC, 2017; 28-29.
28. SILVA MKP, SANTANA MELO SF. Gengivoplastia associada ou não com osteotomia: relato de caso clínico. *Archives of Health Investigation*, 2018; 7.
29. SLADE GD. Derivation and validation of a short-form oral health impact profile. *Community Dentistry Oral Epidemiology*, 1997; 25: 284-90.
30. SLADE GD, SPENCER AJ. Development and evaluation of the Oral Health Impact Profile. *Community Dentistry and Oral Health Epidemiology*, 1994; 11: 3-11.
31. SOUSA GV, et al. O sorriso gengival e o resgate da autoestima mediante a odontologia estética:revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 2022; 8(1): e24913.
32. SOUSA SML, et al. Harmonização do sorriso com gengivoplastia e resina composta. *Revista Ciência Plural*, 2019; 5(3): 143-152.
33. SOUZA NC. Gengivoplastia com guia cirúrgico: correção sorriso gengival. *R Odontol Planal Cent*, 2019.
34. THOMES CR, et al. Humanização na odontologia: revisão de literatura. *Sociedade Cearense de Pesquisa*, 2021.
35. VALENTE ADB, et al. O-114 Humanização no atendimento odontológico: autopercepção de cirurgiões-dentistas. *Archives Of Health Investigation*, 2015; 4.
36. VIEIRA AC, et al. Abordagem interdisciplinar na reabilitação estética do sorriso. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 2018; 39(2): 54-59.